

Data: 13 de julho 2018

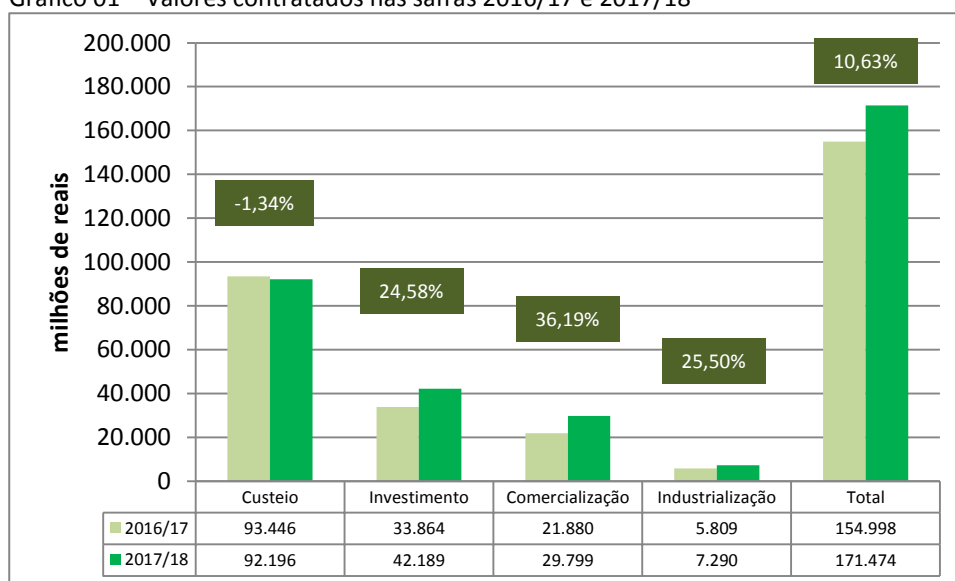
Assunto: Crédito Rural – Safra 2017 / 2018

Encerrado o Plano Agrícola e Pecuário da safra 2017/18, a Matriz de Dados do Crédito Rural do Banco Central registra aumento de 10,63% no valor contratado em comparação com a safra anterior. São R\$ 171,5 bilhões contra R\$ 154,99 bilhões em 2016/17. O número de contratações também registrou aumento, porém em menor ritmo, passando de 1.846.878 contratos para 1.858.524 (+6,3%), indicando aumento no valor nominal dos contratos.

Foram utilizados 91% dos recursos programados quando do lançamento do Plano, em 2017, que disponibilizava R\$ 188,40 bilhões. Dos R\$ 150,25 bilhões programados para custeio, foram contratados R\$ 129,26 bilhões (86%) e nos investimentos foram contratados R\$ 42,19 bilhões ante a previsão de R\$ 38,15 bilhões.

O gráfico 01 apresenta os valores comparativos das duas últimas safras, por segmento, e suas respectivas variações percentuais.

Gráfico 01 – Valores contratados nas safras 2016/17 e 2017/18

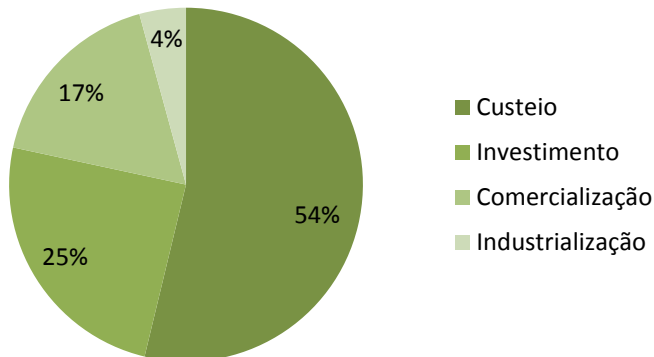


Fonte: Banco Central

Os créditos de custeio continuam a concentrar o maior volume de recursos contratados (gráfico 02) registrando leve queda de 1,34% em relação à safra 2016/17 que, compensada pelos expressivos aumentos em investimentos (24,58%), comercialização (36,19%) e industrialização (25,50%), resultou no aumento de quase R\$ 16,5 bilhões em contratações.

Gráfico 02 – Distribuição dos recursos na safra 2017/18

Safra 2017/18



Fonte: Banco Central

Distinguindo a destinação dos recursos pelas atividades desenvolvidas no campo, observa-se a manutenção histórica de dois terços dos contratos relacionados à área agrícola e um terço para pecuária (tabela 01).

Tabela 01 – Valores contratados e participação por atividade

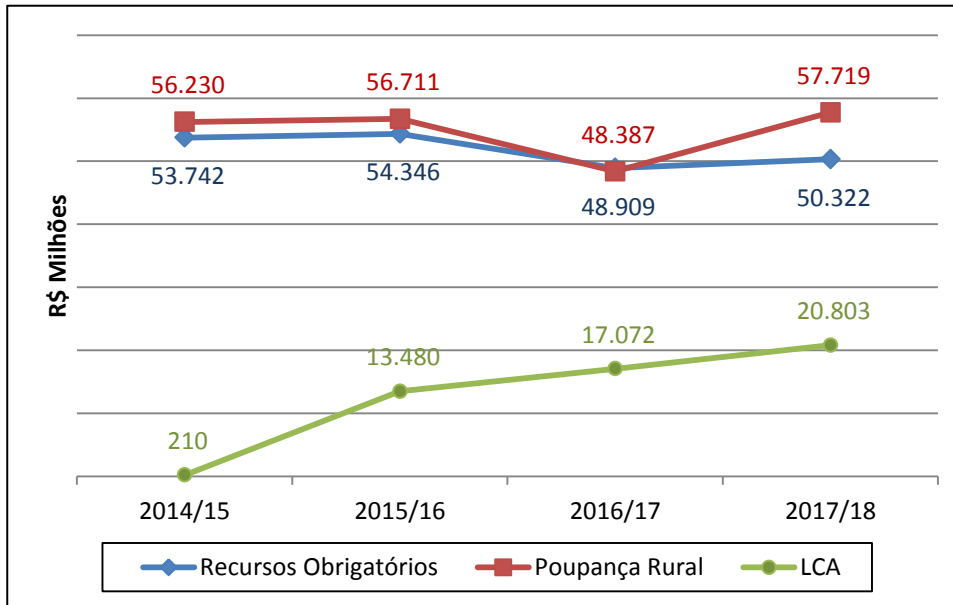
Safra	Agrícola		Pecuário		Total Valor (R\$ mi)
	Valor (R\$ mi)	Participação	Valor (R\$ mi)	Participação	
2016/17	103.335	66,67%	51.664	33,33%	154.998
2017/18	115.948	67,62%	55.525	32,38%	171.474

Fonte Banco Central

Entre os agentes financeiros, destaca-se a atuação do Banco do Brasil com 46,8% dos recursos contratados, seguido dos Bancos: Bradesco (8,3%); Santander (5,2%); Itaú (4,7%) e Caixa Econômica Federal (3,3%), que somados contrataram R\$ 117,16 bilhões (68,3%) dos R\$ 171,47 bilhões desta safra 2017/18.

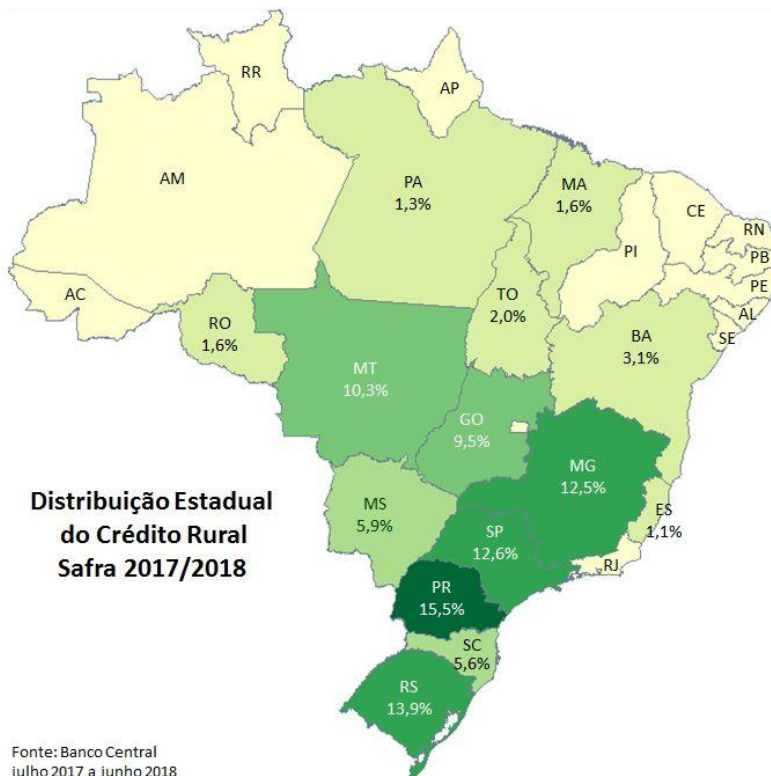
A Poupança Rural com 33,7% de participação (somados recursos controlados e livres) e os Recursos Obrigatórios (29,4%) continuam sendo as principais fontes de recursos para execução do PAP. Mas merece destaque o crescente aumento na participação das Letras de Crédito do Agronegócio – LCAs, partindo de uma tímida participação na safra 2014/15 de R\$ 210 milhões, ano do seu ingresso no Plano, para R\$ 13,48 bilhões na safra 2015/16, R\$ 17,07 bilhões em 2016/17, atingindo, nesta última safra, R\$ 20,8 bilhões, ou 12,14% dos recursos.

Gráfico 03 – Evolução das fontes de recursos do PAP



Fonte: Banco Central

Analisando a distribuição federativa dos recursos, o Paraná mantém o status de maior contratante de crédito rural do país com 15,5% dos R\$ 171,4 bilhões informados pelo Banco Central. O mapa a seguir apresenta a participação dos estados nesta safra, mas ao comparar com os créditos de safras passadas, fica patente a concentração de praticamente 75% dos recursos entre os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.



Paraná

O Paraná praticamente manteve o volume de contratações da safra anterior que registrou R\$ 26,55 bilhões. Nesta safra, que se encerra, os R\$ 26,58 bilhões contratados foram distribuídos em R\$ 14,6 bilhões para custeio, R\$ 4,2 bilhões em investimentos, R\$ 4 bilhões em comercialização e R\$ 3,7 bilhões em industrialização. Contratos agrícolas somaram R\$ 19,35 bilhões (73%) enquanto a pecuária contratou 27% do valor total, atingindo R\$ 7,23 bilhões.

As linhas Moderagro, Inovagro e PCA – Programa para Construção de Armazéns são as que apresentaram maior crescimento. Ainda que os volumes totais sejam pequenos, demonstra que os produtores têm interesse e estão a cada safra buscando mais estas linhas específicas de financiamento. Moderfrota é uma linha já consolidada e mantém certa estabilidade na casa de R\$ 1 bilhão por safra. Créditos para comercialização tiveram elevação de 14% enquanto os créditos de custeio a queda mais representativa de 16,1%. Neste aspecto destacam-se as operações com troca de insumo diretamente com os fornecedores e o investimento de recursos próprios nas culturas, que vem evoluindo a cada safra.

As principais linhas de crédito que contemplam mais de 80% dos recursos acessados no Paraná podem ser observadas na tabela 02.

Tabela 02 – Valores contratados nas principais linhas de crédito no Paraná

Linhas	2016/17	2017/18	Variação
Moderagro	49.612	109.707	121,1%
Inovagro	156.052	286.270	83,4%
PCA	68.290	118.246	73,2%
Comercialização	3.456.665	3.939.393	14,0%
Pronamp	4.303.804	4.116.035	-4,4%
Pronaf	2.909.049	2.680.516	-7,9%
Moderfrota	1.073.198	929.669	-13,4%
Custeio	10.003.629	8.391.098	-16,1%
Funcafé	28.996	21.333	-26,4%
ABC	30.447	20.483	-32,7%
Moderinfra	15.647	8.921	-43,0%

Fonte: Banco Central

Jefrey Kleine Albers - Técnico - DETEC